

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-838-0 DOI 10.22533/at.ed.380191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica e estudos de casos, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Em tempos de avalanche de informação, revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Deste modo, o sexto volume da obra, aborda trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares e estudos de casos tais como, Educação em saúde, Doenças Ocupacionais, Atenção Básica, Qualidade de vida, Terapia Ocupacional, Contenção de Riscos Biológicos, Indicadores de Morbimortalidade, Emergências, Nutrição, Trauma torácico, Gestão de Leitos, Violência Intrafamiliar, Terapias Complementares, Segurança do paciente; Fibrilação Atrial, Iniciação científica e outros temas interdisciplinares.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS OFTALMOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Lorena Alves Brito	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Ivna Leite Reis	
Marina Santos Barroso	
Tiago de Sousa Viana	
Hellen Cryslen Bernardo Bezerra	
Laura Pinho-Schwermann	
Yuri Quintans Araújo	
Dácio Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3801918121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Nágila Silva Alves	
Brian Araujo Oliveira	
Anne Caroline Araújo Silva	
Luinê Ferreira de Oliveira	
Fernanda de Sousa Gonçalves	
Rayane Oliveira Almeida	
Stella Marys Nascimento Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3801918122	
CAPÍTULO 3	14
A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Jarid Freire de Araújo	
Christian Pacheco de Almeida	
Enzo Varela Maia	
Fernando Lucas Costa de Lima	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Letícia de Barros Rocha	
Renan Maués dos Santos	
Larissa de Cássia Silva Rodrigues	
Regina da Rocha Corrêa	
Marcio Clementino de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3801918123	
CAPÍTULO 4	22
AFETIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Francisca Fernanda Araújo Rocha	
Raimunda Kerolayne Silva Viana	
Maria Solidade Rocha	
Maria Helena Linhares Rocha	
Antônia Edna Faustino	

Jayne Vasconcelos Silva
Flaviane Santiago de Vasconcelos
Ana Samylle Alves Moura
Maria Alcineide Dias Araújo
Beatriz da Silva Sousa
Ana Maria Moura Silva
Amanda Luiza Marinho Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.3801918124

CAPÍTULO 5 29

ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ylana de Albeche Ambrosio
Sabrina de Oliveira de Christo
Sara Soares Milani
Ariane Ethur Flores

DOI 10.22533/at.ed.3801918125

CAPÍTULO 6 33

ATIVIDADES GRUPAIS COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS INTERNADOS EM UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ANANINDEUA COM ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Rayssa da Silva Barros
Camila Maciel Soares

DOI 10.22533/at.ed.3801918126

CAPÍTULO 7 38

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DO QWLQ-BREF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Oliveira de Christo
Larissa Teresita Rodrigues Pintos
Sara Soares Milani
Ylana de Albeche Ambrosio

DOI 10.22533/at.ed.3801918127

CAPÍTULO 8 43

BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Ana Paula Cardoso Costa
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira
Viviane Pinheiro de Carvalho
Janainna Maria Maia
Girzia Sammya Tajra Rocha
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3801918128

CAPÍTULO 9 52

CASOS DE SUICÍDIOS NO CEARÁ: ESTUDO DESCRITIVO

Aline Mesquita Lemos
Maria Salete Bessa Jorge
Lourdes Suelen Pontes Costa
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante
Rute Lopes Bezerra
Sarah Lima Verde da Silva

Bruna Camila Mesquita Lemos
Georgina Teixeira Gurgel
Helder de Pádua Lima
Francisco Daniel Brito Mendes
DOI 10.22533/at.ed.3801918129

CAPÍTULO 10 57

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NO ADULTO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leila Melissa de Medeiros Braga
Ebenézer Pinto Bandeira Neto
Jobert Mitson Silva dos Santos
Josivan Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38019181210

CAPÍTULO 11 70

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TORÇÃO TESTICULAR INTERMITENTE: UM RELATO DE CASO

Paulo Esrom Moreira Catarina
Marla Rochana Braga Monteiro
João Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181211

CAPÍTULO 12 79

DIREITOS FUNDAMENTAIS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Gabriella Feliciano da Silva
Isys Nascimento Souza Ramos
Rayane Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181212

CAPÍTULO 13 89

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ATENDIMENTOS COLETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nara Lizandra Moreno de Melo
Juliana Lícia Rabelo Cavalcante
Luisilda Maria Dernier Pinto Martins

DOI 10.22533/at.ed.38019181213

CAPÍTULO 14 95

FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM ZONA DE ZIEDLER COM LESÃO CARDÍACA: RELATO DE CASO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
Marcos Vinicius de Andrade Lima Fernandes
Marco Antônio Aguiar Carneiro Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38019181214

CAPÍTULO 15 103

GESTÃO DE LEITO: NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL A UNIDADE HOSPITALAR

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.38019181215

CAPÍTULO 16 111

HIGROMA CÍSTICO FETAL: RELATO DE CASO

Jéssyca Magalhães de Matos
Ana Luísa Gomes Barros Palácio
Andressa Rodrigues Ribeiro
Cynthia Dantas de Macedo Lins
Lana Akemy Lira Matsubara
Naiá Lauria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181216

CAPÍTULO 17 115

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA ROGERIANA

Beatriz Corrêa da Costa Dias
Ana Victória Andrade Gomes
Márcio Bruno Barra Valente

DOI 10.22533/at.ed.38019181217

CAPÍTULO 18 117

IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS NO CURSO DE MEDICINA DA UECE: RELATO DA PRIMEIRA MONITORA

Isabella Aparecida Silva Knopp
Jeania Lima Oliveira
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.38019181218

CAPÍTULO 19 124

O DESAFIO DE IMPLANTAR OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Coelho Barbosa
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos
Dilian de Souza Simões
Catiúscia Santos do Nascimento
Albertina Clemente de Santana
Nilton José Vitório Almeida

DOI 10.22533/at.ed.38019181219

CAPÍTULO 20 132

O EXCESSO DE ALUMÍNIO E SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Larissa de Araújo Correia Teixeira
Giovanna Freitas Munaretto
Antônio Cláudio Santos das Neves

DOI 10.22533/at.ed.38019181220

CAPÍTULO 21 144

O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Jonivaldo Pereira Albuquerque
Lara Lídia Ventura Damasceno
Kelly Barros Marques
Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu
Alayanne Menezes da Silveira
Nayana Nayla Vasconcelos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.38019181221

CAPÍTULO 22 152

OCLUSÃO DE APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO NA FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE: UMA ALTERNATIVA À ANTICOAGULAÇÃO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
José Breno de Sousa Filho

DOI 10.22533/at.ed.38019181222

CAPÍTULO 23 161

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AOS BIFOSFANATOS

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Thuanny Silva de Macêdo
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.38019181223

CAPÍTULO 24 173

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DO CURSO DE MEDICINA

Jôsivan Lima de Carvalho
Matheus Martins de Sousa Dias
Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos
Lucyla Oliveira Paes Landim
Cleide Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.38019181224

CAPÍTULO 25 180

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camila Porto Pessoa
Hervânia Santana da Costa

Tatiane Fernandes Novais
Ana Rita Duarte Guimarães
Adriana Mendonça da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181225

CAPÍTULO 26 190

RELATO DE CASO: DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Paulo Esrom Moreira Catarina
Caio Vidal Bezerra
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
João Gabriel Dias Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.38019181226

CAPÍTULO 27 195

RELATO DE CASO: HIPERTIREOIDISMO APÁTICO

João Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Paulo Esrom Moreira Catarina
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
Gabriel Martins Pinheiro de Almeida e Souza
Yasmin Camelo de Sales

DOI 10.22533/at.ed.38019181227

CAPÍTULO 28 203

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO: AÇÕES EDUCATIVAS

Elaine de Oliveira Vieira Caneco
Roselaine Brum da Silva Soares
Vanise Maria Henz

DOI 10.22533/at.ed.38019181228

CAPÍTULO 29 210

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Rodrigues Neca Fernandes
Larissa dos Santos e Silva
Renan Ferreira Pereira
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.38019181229

CAPÍTULO 30 224

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Klívya Maria Cavalcante
Suiany Kévia Alves Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.38019181230

CAPÍTULO 31	241
VIVÊNCIA E INTERVENÇÕES EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE-PERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucília da Costa Silva	
Vandelma Lopes de Castro	
Disraeli Reis da Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.38019181231	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	248
ÍNDICE REMISSIVO	249

BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Enfermeira. Prof. Me. Universidade Federal do Piauí
Picos - PI

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho

Estatístico. Diretor de Estatística e Informação da Secretaria de Planejamento
Teresina - PI

Ana Paula Cardoso Costa

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
Teresina - PI

Flávia Dayana Ribeiro da Silveira

Enfermeira. Prof. Me. Universidade Federal do Piauí
Teresina - PI

Viviane Pinheiro de Carvalho

Enfermeira. Prof. Esp. Universidade Federal do Piauí
Picos - PI

Janainna Maria Maia

Enfermeira. Esp. Hospital São Marcos e Unimed
Teresina - PI

Girzia Sammya Tajra Rocha

Enfermeira. Prof. Me. Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina - PI

Emanuel Osvaldo de Sousa

Fisioterapeuta. Esp. Faculdade Facid Wyden
Teresina - PI

RESUMO: Os profissionais da saúde para atuar nos ambientes cirúrgicos estão susceptíveis a uma diversidade de riscos, em especial os biológicos. As doenças transmissíveis vêm se destacando como as principais fontes de contaminação por microrganismos para pacientes e profissionais. Daí a importância da biossegurança, aplicada nessa unidade. Objetivo: descrever as medidas de biossegurança adotadas na unidade de centro cirúrgico durante a assistência prestada ao paciente. O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE da National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Web of Science, no período de janeiro a março de 2019. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, sendo estruturada por meio de 6 artigos. Constatou-se que a utilização das medidas de biossegurança na unidade cirúrgica, por meio da adoção do uso de EPI's e a lavagem das mãos é de suma importância para prevenção de infecções hospitalares. As técnicas de biossegurança no Centro Cirúrgico, é o método mais eficaz na redução dos riscos de infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Centros cirúrgicos;

BIOSAFETY IN THE SURGICAL CENTER UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Health professionals working in surgical environments are susceptible to a variety of risks, especially biological ones. Communicable diseases have been highlighted as the main sources of contamination by microorganisms for patients and professionals. Hence the importance of biosafety, applied in this unit. Objective: To describe the biosafety measures adopted in the operating room unit during patient care. The study is characterized as an integrative review. Performed in the PubMed/MEDLINE databases of the National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, and Web of Science, from January to March 2019. The analysis The data was performed descriptively and was structured through 6 articles. It was found that the use of biosecurity measures in the surgical unit through the use of PPE and hand washing is of paramount importance for the prevention of nosocomial infections. Biosafety techniques in the operating room are the most effective method for reducing the risk of infections.

KEYWORDS: Surgicenters; Containment of Biohazards; Disease Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

Os profissionais da saúde para atuar nos ambientes cirúrgicos estão susceptíveis a uma diversidade de riscos, em especial os biológicos. As doenças transmissíveis vêm se destacando como as principais fontes de contaminação por microrganismos para pacientes e profissionais. O contato direto com fluidos corpóreos durante a realização de procedimentos invasivos ou através do manuseio de artigos, roupas, resíduos e mesmo superfícies contaminadas, sem que medidas de controle de infecção sejam utilizadas é também outra importante fonte de contaminação. Daí a importância da biossegurança, aplicada nas unidades cirúrgicas que, corresponde à adoção de normas e procedimentos seguros e adequados à manutenção da saúde dos pacientes, dos profissionais e dos visitantes (PEREIRA; MAZZURANA, 2017).

Biossegurança é o termo utilizado para definir as normas relacionadas com o comportamento preventivo do pessoal que trabalha nos ambientes de saúde no que diz respeito a riscos inerentes às atividades desenvolvidas (SANTOS et al., 2014). Portanto, para evitar acidentes nos serviços de saúde, especificamente na unidade cirúrgica é necessário que a instituição permanentemente atualize o conjunto de normas em biossegurança, para evitar qualquer tipo de risco físico ou psicológico que possa afetar não apenas os trabalhadores lotados na instituição, mas também

os usuários.

Durante toda a história a humanidade buscou vencer os desafios da ocorrência de infecção. O processo dinâmico e progressivo de seleção adaptativa para a sobrevivência das espécies, que ocorre cotidianamente na natureza, envolve importantes fenômenos que interferem no estado de saúde das populações humanas.

Assim, as infecções sempre representaram um dos agravos clínicos de maior impacto para a humanidade em parte devido às altas taxas de morbidade e mortalidade, ou aos distúrbios sociais, e perdas econômicas mundialmente registradas. Inquestionavelmente as mesmas desafiam os avanços científico-tecnológicos, e mobilizam a atenção dos profissionais, pesquisadores e organizações em busca de medidas efetivas de prevenção e controle, principalmente nas unidades cirúrgicas (ROUQUARYROL; VERAS, 1994).

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade do setor hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Esse ambiente, marcado pela efetivação de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, requer mão de obra qualificada para atender diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica, ou seja, é um local de alto risco, onde se realizam procedimentos de altas complexidades (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

Sabe-se hoje, que as infecções possuem uma etiologia complexa, e podem ser de origem hospitalar, ocasionada durante a internação hospitalar ou a alta desde que se relacionada à internação, ou comunitária no qual é caracterizada pela infecção presente ou em período de incubação no tempo em que o paciente deu entrada em ambiente hospitalar, desde que não esteja relacionada com internação anterior. Assim, os riscos para aquisição das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) são determinados pela susceptibilidade do paciente e podem ser inerentes a determinadas condições clínicas, responsáveis pela hospitalização, ou induzidos por procedimentos técnicos assistenciais (AGUIAR; LEITE; SILVA, 2005).

A transmissão destes patógenos pode ocorrer pelo contato direto que pressupõe uma superposição, ou pelo indireto, através de aerossóis, secreções, poeira, fômites e alimentos, cuja transferência deve envolver um intermediário para que o microrganismo permaneça até o momento de ser transferido ao hospedeiro. A transmissão de pessoa a pessoa é uma importante forma de contato direto de alta importância epidemiológica já que as portas de entrada para o acesso do agente infeccioso no novo hospedeiro, geralmente são os orifícios naturais, as mucosas, a pele ou solução de continuidade existente nesta (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

A busca pela segurança do paciente no período Perioperatório tem se configurado como uma atividade importantíssima da equipe multiprofissional. Dessa

forma, as medidas preventivas têm sido fundamentais para evitar a ocorrência de infecções. Diante desse contexto, o estudo tem como questão norteadora: Quais as medidas de biossegurança adotadas na unidade de centro cirúrgico? Tendo como objetivo: Descrever as medidas de biossegurança adotadas na unidade de centro cirúrgico durante a assistência prestada ao paciente.

2 | MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Este método possibilita sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (TEIXEIRA et al., 2013).

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE da National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science, utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Centro Cirúrgico and Biossegurança and Contenção de Riscos Biológicos and Prevenção de Doenças, no período de janeiro a março de 2019.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática, publicados nos idiomas português, no período de 2015 a 2018. A partir da combinação dos descritores foram obtidos 58 estudos. Numa avaliação inicial por meio dos resumos, verificou-se que 35 estavam fora do recorte temporal, portanto, 23 artigos foram excluídos da revisão. Portanto, após uma análise detalhada dos estudos, essa revisão integrativa foi estruturada por meio de 6 artigos.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Os estudos foram reunidos em uma tabela, a qual permitiu avaliar as evidências, bem como identificar

a necessidade de investigações futuras acerca da temática.

3 | RESULTADOS

Através dos estudos e análise dos artigos selecionados, constatou-se que um total de 6 artigos apontou a importância da utilização das medidas de biossegurança na unidade cirúrgica, por meio da adoção do uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's e a lavagem das mãos para prevenção e intervenção tanto do paciente quanto do profissional. O Quadro 1 apresenta a caracterização da amostra utilizada no presente estudo.

Autor (ano)	Periódico	Estado	Principais Resultados
Barboza, M. C. N. et al (2016)	Rev Pesq Saúde	Rio Grande do Sul	Foi evidenciado que os trabalhadores reconhecem o risco biológico e demonstram conhecimento quanto à importância do uso de EPIs, porém não aderem a todos os equipamentos por considerá-los desconfortáveis ou em condições inadequadas para o uso.
Stanganelli, N. C. et al (2015)	Cogitare Enferm	Paraná	Verificou-se no Centro Cirúrgico que as luvas de procedimentos (97%) obtiveram maior adesão, entretanto sapatos fechados e óculos não foram utilizados nenhuma vez. Os trabalhadores não utilizaram todos os equipamentos preconizados pela legislação durante suas atividades.
Trindade, J. P. A.; Serra, J. R.; Tipple, A. F. V. (2016)	Texto Contexto Enferm	Santa Catarina	Foram avaliadas 300 luvas de procedimento/cirúrgicas (grupo A), 100 luvas de procedimento e 100 cirúrgicas novas (grupo B) e seis luvas nitrílicas (grupo C). Entre as luvas do grupo A, 135 (45,0%) estavam perfuradas. Sobreposições de luvas não impediram as perfurações e quanto maior o tempo de uso, maior o índice de perfuração ($p < 0,05$). Não houve perfurações no grupo B e no C identificou-se quatro perfurações em 48 horas de uso. O estudo reforça a importância da utilização das luvas cirúrgicas.
Fernandes, M. A et al (2017)	Rev Pre Infec e Saúde	Teresina	Os profissionais possuem conhecimento sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual durante a realização de suas atividades, no entanto há falta de harmonia entre o conhecimento que possuem e a prática exercida.
Pires, F. V et al (2016)	Rev Bras Enferm	Goiânia	Evidenciou que os momentos de higienização das mãos estão padronizados de acordo com guias nacionais e internacionais (ao chegar e ao sair da unidade, antes de calçar luvas e após tira-las, início e término do turno de trabalho).
Bastos, I. L. G. et al (2016)	Revista Madre Ciência Saúde	Amapá	Na concepção dos profissionais da enfermagem que atuam no CC, o maior índice de agente causadores são bactérias (81%) e os principais fatores de riscos são a falta de materiais de Equipamentos de Proteção Individual (44%). Em relação às medidas de prevenção, 44% dos profissionais acreditam que a lavagem das mãos corretamente pode prevenir IH.

Quadro 1: Artigos levantados nas bases de dados sobre as Medidas de Biossegurança adotadas na Unidade Cirúrgica, 2019.

4 | DISCUSSÃO

A área hospitalar, especificamente a unidade cirúrgica é considerada como um ambiente em que agrupa diversas pessoas com diferentes enfermidades iminentes de acertos e erros. Dessa forma, os estudos mostraram a importância da biossegurança nesse ambiente tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

A adesão as boas práticas de biossegurança, é recomendado para prevenir as exposições envolvendo material biológico. Nesse sentido, a principal estratégia refere-se à adoção das medidas de precauções-padrão, como a higienização das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), imunização dos profissionais e manipulação e descarte adequados de materiais perfurocortantes (BARBOZA et al., 2016).

Os estudos de Barboza et al. (2016), Trindade, Serra e Tipple (2016) afirmaram que os profissionais consideram técnicas de biossegurança na unidade cirúrgica de suma importância, pois o uso de EPIs na sua atividade laboral, mesmo evidenciando a falta de conscientização de alguns profissionais pela não adesão aos EPI, tem garantido segurança aos próprios profissionais e principalmente aos pacientes durante a realização dos procedimentos.

Segundo a Norma Regulamentadora (NR-6), Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador, por meio da utilização de luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e para os membros superiores. Portanto, a utilização dos EPIs constitui uma barreira protetora para o trabalhador, pois reduz efetivamente (embora não elimine) os riscos (SUARTE; TEIXEIRA, 2013).

Já o estudo de Stanganelli et al. (2015) afirma que durante a realização de 34 procedimentos na unidade cirúrgica observou-se que, apenas cinco (14,7%) trabalhadores de enfermagem utilizaram os sapatos fechados. Entretanto, a maioria (97%) utilizou as luvas de procedimentos na execução dessa tarefa, e quanto aos circulantes da sala cirúrgica, verificou que os trabalhadores não utilizavam os EPIs preconizados, como as luvas de procedimentos durante a retirada de compressas sujas de sangue. É uma situação preocupante, pois à baixa adesão do uso dos EPIs durante o desprezo dos fluidos corporais pode provocar respingos durante o seu desprezo e se configurar como um agente potencialmente contaminante.

Segundo Fernandes et al. (2017), o ambiente de saúde, principalmente a unidade cirúrgica oferece riscos tanto para os pacientes quanto aos profissionais, principalmente por ser um local onde mantém muito contato com uma variedade de materiais, sobretudo biológicos e químicos. Identificou nesse estudo que os profissionais têm conhecimento sobre a importância do uso dos EPI durante a

efetivação de suas atividades, no entanto há falta de concordância entre a ciência que possuem e a prática exercida, uma vez que nas atividades utiliza-se luvas, máscaras e outros dispositivos e forma incorreta ou desnecessária. Dessa forma, é de fundamental importância que a equipe esteja constantemente participando das atividades de educação continuada sobre a utilização dos EPIs.

Assim, também é importante destacar que as mãos têm sido consideradas como um dos principais meios de transmissão da bactéria, no ambiente hospitalar, de um paciente infectado para outro suscetível, de um paciente infectado para o executor dos cuidados e do executor dos cuidados para um paciente suscetível, contribuindo sensivelmente para o aumento das fontes e reservatórios de amostras resistentes (SANTOS, 2000).

Apesar disso, a adesão a higienização das mãos, ainda, continua sendo um desafio nos vários cenários da assistência à saúde, e o tema tem sido discutido exaustivamente nos serviços de saúde. Contudo, no contexto da Unidade Cirúrgica a higienização acontece de várias formas, como por exemplo na área suja, está diretamente relacionada a saúde dos trabalhadores; e, na área limpa, visa a proteção dos usuários, pois as mãos dos trabalhadores do Centro Cirúrgico podem ser fonte de transferência de micro-organismos para os produtos que serão utilizados durante os procedimentos (PIRES et al., 2016).

Desse modo, Pires et al. (2016) afirma em seu estudo que há a necessidade de padronização de intervalos regulares de tempo para que o trabalhador realize a higienização das mãos; sendo que estas duas possibilidades podem ser alternativas para uma prática adequada e segura de higienização das mãos na área limpa.

Também ficou constatado no estudo de Bastos et al. (2016) que 44% dos profissionais ressaltam que os fatores de risco da incidência de infecção hospitalar no Centro Cirúrgico do Hospital de Santana/AP é por meio da falta de materiais de EPI e lavagem das mãos. Com isso fica constatado a importância de se utilizar o EPI, como forma preventiva dos riscos de infecções. As medidas de prevenção da IH destacadas na pesquisa, foram: Consulta pós-operatória (6%); Normas de prevenção da IH (6%); Uso de EPI (6%); Capacitação da equipe para Controle e identificação da IH (13%); Lavagem das mãos corretamente (44%). Então, percebe-se a necessidade do setor administrativo está empenhando em disponibilizar materiais, efetivar um núcleo de educação permanente para que os profissionais tomem consciência da sua importância e passe aderir as práticas corretas na unidade cirúrgica.

Portanto, a equipe de enfermagem é uma das principais categorias profissionais sujeitas às exposições com material biológico na unidade cirúrgica. Este fato relaciona-se à Enfermagem ser a profissão da área da saúde a ter mais contato direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e à frequência de

procedimentos realizados, sendo importante o emprego de práticas seguras e o uso de equipamentos de proteção adequados reduzem significativamente o risco de acidente ocupacional, fazendo-se necessária também a conscientização dos profissionais para utilização de técnicas assépticas e o estabelecimento de normas de conduta e procedimentos que garantam ao profissional e ao paciente um tratamento sem risco de contaminação.

5 | CONCLUSÃO

A partir do trabalho realizado ficou evidente que as técnicas de biossegurança na unidade de centro cirúrgico são de grande importância, pois é um desafio a ser superado, por meio da efetivação das ações de prevenção e controle de infecção nas unidades cirúrgicas.

Sabidamente identificou que a adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's e a lavagem das mãos são primordiais para prevenção de acidentes químicos e biológicos tanto para os pacientes quanto para os profissionais suficientes para o exercício profissional. Além disso, evidenciou-se também que alguns hospitais não oferecem materiais, como os EPI, bem como, existem profissionais que não realizam não a lavagem das mãos nos momentos e locais adequados, há falta de harmonia entre o conhecimento que possuem e a prática exercida.

Portanto, é de extrema importância que os profissionais da saúde, especificamente os da enfermagem por ser uma maioria da classe trabalhista neste setor, lute pelos direitos trabalhistas, exigindo condições dignas para exercer com segurança a sua profissão nesse ambiente, por meio dos materiais, conscientização e atualização profissional.

Desta forma, este estudo assume a relevância de contribuir para o conhecimento das técnicas de biossegurança no centro cirúrgico, mostrando que adesão a utilização dos meios de biossegurança é o método mais eficaz na redução dos riscos de infecções.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. G.; LEITE, J.L.; SILVA, I. C. M. **Infecções Hospitalares: questão de saúde pública e de enfermagem.** In: FIGUEIREDO, N. M. A. *et al.* [Orgs.] *Ensinando a Cuidar em Saúde Pública.* Ed. Especial. São Paulo: Yendes, 2005.

BASTOS, I. L. G et al. **Infecção hospitalar no centro cirúrgico: principais agentes causadores, fatores de riscos e medidas de prevenção.** *Madre ciência-saúde*, v. 1, n. 1, 2016.

FERNANDES, M. A. et al. **Utilização de equipamentos de proteção individual: interfaces com o conhecimento dos profissionais de saúde.** *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 3, n. 1, p. 16-21, 2017.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais**. Revista gaúcha de enfermagem. v. 37, n. 4, p. e56945, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto – enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

PEREIRA, A. L. H. X.; MAZZURANA, E. R. **Quantificação, classificação e disposição final de resíduos de serviço de saúde (rss) em uma unidade hospitalar em Caçador-SC**. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 6, n. 1, p. 30-38, 2017.

PIRES, F. V. et al. **Momentos para higienizar as mãos em Centro de Material e Esterilização**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 3, p. 546-551, 2016.

ROUQUARYROL, M.Z.; VERAS, F.M.F. **Doenças transmissíveis e modos de transmissão**. In: ROUQUARYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI- Editora Médica e científica, 1994. p. 217-268.

SANTOS, B. M. de **O. Monitoramento da colonização pelo *Staphylococcus aureus* em alunos de um curso de auxiliar de enfermagem durante a formação profissional**. Rev. latino-am. enfermagem, v. 8, n. 1, p. 67-73, 2000.

SANTOS, J. N. et al. **Condutas de biossegurança em ambulatório de fonoaudiologia da rede SUS**. Distúrb Comun. v.26, n.1, p. 42-49, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SUARTE, H. A. M.; TEIXEIRA, P. L. M. S. **O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico**. Rev Científica do ITPAC. v. 6, n. 2, p. 1-8, 2013.

TEIXEIRA, E. *et al.* **Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review**. Rev Enferm UFPI, Teresina, v. 2, n. spe, p. 3-7, 2013.

TRINDADE, J. P. A de. SERRA, J. R. da.; TIPPLE, A. F. V. **Índice de perfuração de luvas de procedimento/cirúrgica utilizadas por trabalhadores do expurgo de um centro de material e esterilização**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 153, 154, 190, 192
Adolescência 71, 75, 86, 87, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 236
Afetividade 22, 24, 25, 27
Aleitamento materno 85, 86, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 229
Alumínio 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143
Anticoagulação oral 152, 153, 154, 157, 159
Apêndice Atrial Esquerdo 152, 154, 155, 156, 158, 160
Assistência à saúde 49, 79, 80, 129, 146, 148
Atenção Básica 14, 15, 17, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 118, 124, 130, 245, 246
Atividade grupal 34

B

Bisfosfonatos 161, 162, 170, 171

C

Carl Rogers 116
Causas Externas 52
Centros cirúrgicos 43
CIA 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Comunicação interatrial 57, 58, 68, 69
Contenção de Riscos Biológicos 44, 46
Criança e adolescente 79, 82
Crianças 26, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 115, 116, 181, 182, 186, 187, 188, 243, 244
Crise tireotóxica 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202
Cultura de Segurança 130, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

D

Defeito do septo atrial 57
Defesa da criança e do adolescente 79, 216
Dente Decíduo 181
Dependentes químicos 34, 35
Desenvolvimento 2, 24, 25, 27, 35, 59, 61, 62, 63, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 108, 115, 116, 121, 122, 132, 134, 135, 148, 161, 162, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 192, 204, 205, 211, 216, 218, 244, 245
Doença de Graves 201, 202
Doenças Neurodegenerativas 132, 133, 134, 135, 141, 142
Doenças Ocupacionais 7, 9, 11, 12, 30

Dor testicular aguda 70, 71, 72, 74, 75

Drenagem linfática 111

E

Educação 1, 2, 3, 6, 16, 21, 35, 39, 49, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 119, 120, 121, 123, 124, 129, 131, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 175, 176, 177, 179, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Educação em saúde 1, 2, 3, 93, 149, 175, 179, 203, 205, 206, 214, 216, 222, 241, 242

Educação Médica 173, 176, 177, 179

Educação Nutricional 89, 90, 93, 94

Emergências 54, 71, 98, 106, 107, 194

Enfermagem 7, 10, 11, 12, 13, 28, 40, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 81, 86, 87, 93, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 142, 143, 144, 147, 151, 201, 203, 205, 209, 210, 214, 216, 218, 222, 224, 226, 230, 231, 232, 236, 237, 241, 247, 248

Enfermeiras 80, 203, 205, 206, 208

Envolvimento do Paciente 144, 145, 146, 148

Equipe de Enfermagem 10, 12, 49, 51, 125, 127, 129, 201

Exercício Físico 14, 15, 16, 17, 19, 21

F

Fibrilação Atrial 63, 65, 66, 152, 153, 160, 198, 199, 200, 202

G

Gestão de Leitos 103, 105, 106, 107

Gravidez de alto risco 111

H

Higroma cístico 111, 112, 113

Hipertireoidismo 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Hospital 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 37, 43, 49, 57, 72, 73, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 124, 125, 126, 128, 131, 140, 144, 161, 178, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 205, 207, 209, 233, 248

Hospitalização 45, 103, 106, 125, 126, 129, 131, 208

I

Idoso 19, 23, 24, 26, 27, 91, 125, 127, 130, 131, 241, 244, 246

Idosos 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 38, 40, 85, 89, 91, 93, 141, 199, 200, 201, 202, 243, 244

Indicadores de Morbimortalidade 52

Iniciação científica 137, 173, 174, 178, 179

M

Mandíbula 162, 184
Mantenedor de Espaço em Ortodontia 181
Material Biológico 7, 9, 10, 11, 12, 13, 48, 49
Maxila 162
Monitoria 117, 118, 120, 122, 123

N

Neonato 203
Níveis séricos 132, 134, 135, 139
Núcleo Interno de Regulação 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Nutrição 17, 85, 89, 91, 94, 121, 143, 198, 201

O

Oftalmologia 1, 3, 6
Orquidopexia 70, 71, 73, 76
Osteonecrose 161, 162, 170, 171

P

Perda de Dente 181
Pesquisa 10, 17, 19, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 49, 51, 55, 57, 72, 88, 105, 106, 124, 135, 141, 144, 146, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 248
Prematuro 203, 206, 207, 208
Prevenção de Doenças 7, 11, 12, 16, 20, 44, 46, 86, 135, 204
Profissional da saúde 38, 135, 148
Protocolos 124, 125, 127, 128, 129, 162, 176

Q

Qualidade de Vida 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 120, 228, 241, 242, 244, 246, 247

R

Relações Comunidade-Instituição 1
Relato de Experiência 1, 14, 17, 29, 33, 37, 38, 89, 117, 119, 124, 125, 128, 173, 175, 203, 205, 237, 241, 243

S

Saúde dos trabalhadores 29, 38, 49
Saúde ocupacional 13, 21, 29
Segurança do paciente 45, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

Sexualidade 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 236

Stresse 29

Suicídio 52, 53, 54, 55, 56

T

Tamponamento cardíaco 95, 96, 97, 98, 99

Terapia Ocupacional 33, 34, 35, 36, 37, 42, 121

Terapias Complementares 117

Torção testicular 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Trabalhador 11, 12, 30, 38, 39, 40, 48, 49, 244

Trauma torácico 95, 96, 97, 98

Trombogênese 152, 158

V

Violência Intrafamiliar 115, 116

Z

Zona de Ziedler 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-838-0



9 788572 478380